

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES MARAJOARAS

Shayanne Antunes Piteira¹

San Rayla Costa Nobre²

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é demonstrar a realidade vivenciada pelas mulheres marajoaras, dos municípios de Breves e Currálinho. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa se deu por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e entrevista informal. Buscou-se, por meio da contextualização para a realidade marajoara, a partir da apresentação do perfil socioeconômico das mulheres vítimas de violência, discutir sobre dados da violência contra a mulher, no período de isolamento social decorrentes da pandemia da Covid 19, anos de 2019 a 2022, na tentativa de mensurar o impacto da pandemia sobre essa problemática.

Palavras-chave: Violência contra as mulheres. Pandemia de Covid-19. Mulheres marajoaras.

ABSTRACT

The general objective of this article is to demonstrate the reality experienced by Marajoara women, from the municipalities of Breves and Currálinho. The methodology used to carry out this research was through a bibliographical survey, documental research and informal interview. Through the contextualization for the Marajoara reality, based on the presentation of the socioeconomic profile of women victims of violence, we sought to discuss data on violence against women, in the period of social isolation resulting from the Covid 19 pandemic, 2019 to 2022, in an attempt to measure the impact of the pandemic on this issue.

Keywords: Violence against women. Covid-19 pandemic. Marajoara women.

¹ UFPA; Graduada em Serviço Social e Pós-graduanda em Serviço Social e Gestão de Projetos Sociais; antunesshayanne@gmail.com.

² UFPA; Graduada em Pedagogia, Graduada em Serviço Social, Pós-graduanda em Gestão Escolar; sanrayla45@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O referido artigo é fruto da construção do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A intervenção profissional do Serviço Social no enfrentamento à violência contra a mulher - municípios de Breves e Curralinho”, o referido foi apresentado em março de 2023, como requisito avaliativo da graduação de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social (FACSS), do Campus Universitário do Marajó/Breves (CUMB). A pesquisa foi realizada em dois municípios do estado do Pará, situados na parte ocidental do Marajó, municípios de Breves e Curralinho.

O interesse por essa temática advém de inquietações que surgiram durante o estágio supervisionado em Serviço Social, que ocorreu na política de assistência social, onde se fez notável que as mulheres são o público majoritário atendido. Durante esse período de estágio foi possível observar diversas expressões da questão social vivenciadas pelas mulheres, entre elas, a violência, que tem grande expressividade. O objetivo geral deste artigo é demonstrar a realidade vivenciada pelas mulheres marajoaras, e verificar os impactos da Pandemia de Covid-19, sob a problemática da violência contra a mulher e apresentar o perfil das mulheres vítimas de violência. A pesquisa é de natureza básica, abordagem qualitativa e do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, tendo em vista que intenciona tornar explícita a realidade.

Os procedimentos utilizados para atingir o objetivo foi a pesquisa bibliográfica, a partir da revisão de livros e artigos científicos que tratam do tema abordado, para obter a compreensão da categoria violência contra mulher. E recorreremos a pesquisa documental, de primeira mão, e entrevistas informais.

Para compreender a problemática da violência contra a mulher, recorreu-se a autores como Cisne (2018), Lessa (2012), Saffioti (2015). A violência contra a mulher é um problema que foi construído socialmente, no decorrer das transformações ocorridas na sociedade, e durante muito tempo esteve encoberto no interior das famílias. Cisne (2018) expressa que a subordinação da mulher está relacionada à instauração da propriedade privada e à luta de classes, esse processo envolve

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



questões materiais e subjetivas. Lessa (2012), um dos autores que aborda as transformações sociais ocorridas na sociedade que contribuíram para a concepção de desvalorização da mulher, explicita que foi estabelecida após sucessivas transformações sociais, quando o ser humano ao transformar a natureza em meios para sobreviver, transformou a si mesmo e o seu modo de se relacionar com outros seres humanos, o que gerou a instauração da propriedade privada, com isso é instalada uma relação de poder, aos homens cabe a propriedade privada e as mulheres, as atividades que não geram riqueza, desse modo surge a necessidade da garantia de fidelidade da mulher para assegurar a transmissão da herança para os filhos.

Neste modelo de família, denominado de patriarcal, a mulher torna-se propriedade do homem, e seu dever é procriar, cuidar dos filhos e do ambiente doméstico. Delphy (2009 apud CFESS, 2019, p.12) considera o sistema patriarcal como “formação social em que os homens detêm o poder, ou ainda, mais simplesmente, o poder é dos homens”. Apesar de o patriarcado ter seu surgimento anterior a sociedade capitalista, esse sistema possui uma importante função para o capitalismo ao promover o aprofundamento da exploração, são sistemas que se retroalimentam.

A questão da exploração e subordinação das mulheres é concernente às relações sociais de classe, sexo, raça, etnia definida por Saffiotti (2004 apud CISNE, 2018) como enoveladas, enlaçadas em nó, haja vista que estas condições não atuam de maneira livre e isolada. Desse modo, pode-se afirmar que o patriarcado está presente, em todas as esferas da sociedade: no modo de produção, articulado ao capitalismo, submetendo as mulheres a precárias condições, baixos salários, desvalorização; no espaço privado, reflete em sua sexualidade, reprodução. E em geral quando o poder patriarcal é ameaçado, surge a violência, que pode ser praticada de diversas formas, e se constituem em um arsenal, para manter a mulher sob o poder masculino.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Para compreender a violência contra a mulher é importante compreender o conceito de violência como parte fundante da sociedade burguesa, violência perpassa toda a produção capitalista, pois o próprio processo de criação de mercadorias decorre da expropriação dos meios de trabalho dos trabalhadores. Os mecanismos de violência são fundamentais no capitalismo, eles garantem a reprodução deste sistema. Em termos técnicos de compreensão do conceito de violência para Arendt (1968), “a própria substância da violência é regida pela categoria meio/objeto”, a violência contra a mulher implica pensar as dinâmicas de poder existentes nas categorias de gênero, classe e etnia. Tais relações estão espelhadas numa ordem patriarcal proeminente da sociedade brasileira, a qual concedeu aos homens o direito de dominar e controlar suas mulheres, que em certos casos, atingiu os limites da violência, gerando até a morte da vítima.

2 VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: A REALIDADE MARAJOARA

Neste item abordaremos os resultados alcançados na realização deste estudo, a partir da pesquisa documental, que foi realizada no Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) e Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, e ParáPaz Integrado, no município de Breves, e em Curralinho a pesquisa documental ocorreu na Delegacia de Polícia Civil de Curralinho, e foram feitas entrevistas informais os movimentos sociais denominados Movimento Filhas de Leila e Mulheres Livres.

Em Curralinho, objetivou-se obter dados sobre denúncias e registros do período em que teve início a pandemia para verificar o impacto sobre a violência contra a mulher, considerando as análises realizadas pelo Gabinete Popular de Crise do Marajó, e divulgadas pelo Observatório do Marajó, por meio do Boletim-07 em 16 agosto de 2020, que demonstra que, o município de Curralinho estava entre os municípios que têm entre 201 e 500 casos no citado período. Os casos são classificados em A e B, A para os casos acumulados que eram de 384 e um total de

PROMOÇÃO



APOIO



13 para óbitos acumulados, B para os casos confirmados na semana de divulgação do boletim, que eram mais de 15, e para óbitos confirmados não houve registros durante esse período. Devido a esse cenário vivenciado em 2020, o intuito da pesquisa foi verificar os registros desse período, e dos anos seguintes para estabelecer comparações.

Em Breves, com base nas informações obtidas na DEAM, foi possível retratar de modo mais detalhado os tipos de violência que têm mais ocorrência, fazendo um comparativo entre os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Os anos indicados foram escolhidos também com o objetivo de verificar de que forma a violência contra a mulher se manifestou no período anterior a pandemia, durante a pandemia, em seu período mais intenso, com isolamento e sem isolamento, a partir da diminuição dos casos da Covid-19, levando em consideração que Breves foi a cidade brasileira que teve a maior alta de mortes por coronavírus em duas semanas, no período de 27 de abril a 11 de maio de 2020, Breves despontou como o terceiro município no Pará com 305 casos e 42 mortes nesse período, estando atrás apenas da capital Belém/PA.

Os referidos municípios ficam situados no Arquipélago do Marajó, descrito por Vieira e Guedes (2021) como um local rico em recursos hídricos e sociobiodiversidade. Gonçalves et al (2010, p.107) consideram o Marajó como o “maior arquipélago flúvio marítimo do planeta”, fica localizado ao norte do estado do Pará, entre a junção das águas do rio Amazonas e do Tocantins-Araguaia, que desaguam no oceano Atlântico, está situado o Marajó, devido a sua riqueza ecológica foi transformado em Área de Proteção Ambiental (APA). O Marajó é formado por diversas ilhas, que totalizam 16 municípios.

2.1 Município de Curralinho

A região no entorno do município de Curralinho apresenta uma variação de matas de igapó e rios que cortam o os arredores transformando-se em igarapés e furos e possui uma vastidão demográfica biodiversificada. Conforme o Instituto

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados levantados no ano de 2021, a região possui uma abrangência territorial de 3.617. 252 Km² e uma população estimada de 35.53013 habitantes. Em Currallinho a pesquisa iniciou no CREAS, onde objetivava-se traçar o perfil das usuárias atendidas pela instituição vítimas de violência, entretanto, a pesquisa documental em prontuário foi recusada com a justificativa de tratar-se de dados sigilosos, devido tais normas institucionais essas informações não nos foram disponibilizadas.

A partir do cenário vivenciado em 2020, em decorrência da pandemia de Covid-19, o intuito desta pesquisa foi verificar o quantitativo de denúncias e registros feitos na Delegacia de Polícia Civil (haja vista que o município não possui Delegacia da Mulher, e nenhuma outra instituição que faça parte da rede especializada de atendimento à mulher) nesse período e dos anos seguintes para estabelecer análises comparativas entre os anos, entretanto, devido a quantidade de demandas recebida pela instituição, e pelo fato de que o município dispõem de uma única delegacia que atua frente às diversas ocorrências de crimes, o quantitativo de registros e denúncias disponibilizados pela Delegacia de Polícia de Currallinho (unidade 146) foi referente ao ano de 2021, os dados apresentados revelam 255 procedimentos de denúncias e para os casos registrados envolvendo violência contra a mulher alcançou a margem de 92 casos (dados disponibilizados de janeiro a dezembro do ano 2021). Durante a pesquisa, este órgão encontrava-se em funcionamento na unidade do Corpo de Bombeiros, devido a reforma nos estabelecimentos da Delegacia local.

No decorrer da pesquisa tivemos conhecimento de Organizações Não Governamentais (ONGS) feministas, movimentos sociais compostos por mulheres, de acordo com Abramides (2021) os movimentos sociais e populares possuem um papel decisivo nas lutas tanto na luta de classe quanto na consciência, ações, organização e formação política. A partir desta reflexão a autora enfatiza sobre o papel decisório advindo dos movimentos sociais precursor na formação de uma consciência crítica.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Como forma de organização e representatividade social na luta pelo combate à violência contra a mulher no município de Currulinho emergiram 2 movimentos sociais conhecidos por “Filhas de Leila e Mulheres Livres de Violência Doméstica”, a insurgência se deu a partir de protestos em decorrência de um crime de feminicídio ocorrido no ano de 2020, o fato se deu com uma moradora do local.

Os movimentos são bastante atuantes e desenvolvem trabalhos que visem contribuir no combate aos crimes de violência contra a mulher, ambos possuem rede sociais de fácil acesso onde lá encontra-se registrado ações realizadas, palestras desenvolvidas, dados que esboçam o percentual de crimes sofrido por mulheres, atendimentos bem como os tipos de violência, registros de denúncias e prisões dos agressores.

As informações fornecidas pelo movimento social Mulheres Livres de Violência Doméstica por meio de sua rede social no ano de 2021, das ações voltadas às vítimas transcrevem um total de 34 atendimentos, a nível de porcentagem, no que se refere a apoio alimentar, apontam um total de 55,9% e 44,1% foram o percentual para as mulheres vítimas de violência. (Mulheres Livres – Dados Publicados em 18 de março de 2022).

O compartilhamento de informações e ações desenvolvidas pelo movimento desde seu surgimento indicam a diversidade de ações, atendimentos realizados o tipo de violência sofrido por mulheres e as diversidades de crimes, esse total está distribuído em percentuais demonstrativos do ano de 2021 cerca de 75% das mulheres atendidas sofreram violência doméstica, 3,6% foram o total de crimes de violência sexual contra crianças e adolescentes, uma porcentagem de 12,5% foi o percentual apontado para o crime de violência sexual sofrido por mulheres e 6,3% dos registros foram de crimes referente a violência digital².

Ainda de acordo com as ações desempenhadas pelo movimento Mulheres Livres, este conseguiu viabilizar também, medidas protetivas de urgência para as vítimas para mais da metade das denúncias, um percentual de 58,3%, o acompanhamento para os casos de prisão dos agressores foi informado em uma

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



contagem de 25% dos atendimentos. (Mulheres Livres – Dados Publicados em 18 de Março de 2022)

Realizamos o levantamento de análises através do Painel¹ que fornece dados de denúncias de violações de direitos humanos recebidas pela ONDH² no ano de 2021, o site dispõe de dados a nível nacional, estadual e municipal, entretanto, ao pesquisarmos índices de violência contra a mulher no município de Curalinho nos anos de 2021 e 2022, havia algumas informações desconstruídas onde não foi possível fazer a tabulação necessária dessa violação.

2.3 Município de Breves

O município de Breves, fica localizado ao norte do Estado, na mesorregião do Marajó, sua população estimada é de 104.280 pessoas. O município dispõe de rede especializada de atendimento a mulheres vítimas de violência, como o CRAM e DEAM. A DEAM tem seu funcionamento articulado ao ParáPaz Integrado, que é um projeto do governo estadual de enfrentamento a violência contra crianças, adolescentes e mulheres, que visa proporcionar um atendimento integral às vítimas e seus familiares.

Com o intuito de aprofundarmos dados da realidade brevesense, realizamos a pesquisa documental, na DEAM e no ParáPaz Integrado. Os dados dos atendimentos do ParáPaz Integrado dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, em Breves, estão organizados por mês e foram sistematizados manualmente por uma servidora, que os disponibilizou em 20/12/2022, desse modo, ainda não havia dados sistematizados do mês de dezembro. A escolha pelos anos de 2019, 2020, 2021, e 2022, se deu com o intuito de verificar o se houve aumento da violência contra a mulher em 2020, período mais crítico da pandemia de Covid-19, onde foi necessário o estabelecimento do isolamento social para contenção da disseminação do vírus.

Porém os dados a seguir, dos atendimentos do ParáPaz, demonstram não apenas que houve o aumento em 2020, bem como nos anos seguintes. É relevante

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



destacar que este íterim, foi marcado por retrocessos de um governo neoconservador e ultraneoliberal, que se posicionava contrário aos direitos, as lutas sociais dos grupos historicamente marginalizados, entre eles, as mulheres (MARQUES, 2022). Então nesse período tem-se o reforço, por parte do governo, de ideias machistas, patriarcais de subserviência da mulher, além de cortes de recursos para políticas de enfrentamento dessa problemática. Com isso, cria-se um ambiente propício para o aumento da violência contra a mulher.

No ano de 2019 foram realizados 285 atendimentos no ParáPaz Integrado à DEAM, no ano seguinte, quando teve início a pandemia de Covid - 19, foram 290 atendimentos (sem dados do mês de maio). Em 2021, os atendimentos totalizam o quantitativo de 353, e em 2022 (dados de janeiro a novembro) foram 338 atendimentos. Observa-se, apesar da ausência de dados dos meses de maio de 2020 e dezembro de 2022, um aumento de atendimentos. Do quantitativo de 338 atendimentos (de janeiro a novembro), 182 casos (dados do período de 01/01/2022 a 21/12/2022) viraram inquéritos policiais. A delegada esclareceu que essa disparidade ocorre, pois, algumas vítimas não desejam dar prosseguimento, algumas procuram a DEAM para dar um “susto” no agressor.

As violências de maior incidência no atendimento social do ParáPaz são a violência física, violência psicológica, e ameaça. A partir do gráfico a seguir, gráfico 1, é possível observar uma certa expressividade na violência física, enquanto a violência psicológica teve um aumento significativo, com destaque para o período de 2021-2022, e a ameaça teve uma pequena redução, sem levar em consideração a ausência de dados do mês de dezembro/2022.

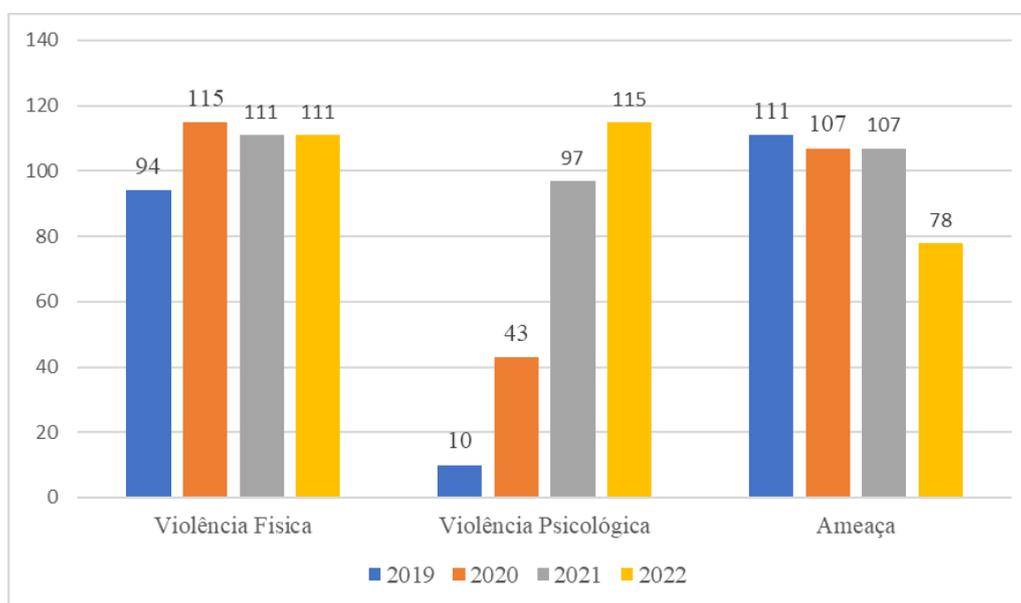
PROMOÇÃO



APOIO



GRÁFICO 1- Apresenta o número de atendimentos de casos de violência física, psicológica e ameaça.



Fonte: Elaboração das autoras, a partir do Relatório do ParaPaz, dos anos de 2019, 2020, 2021 e de janeiro a novembro de 2022.

Com relação aos registros policiais houve 73 registros de violência física, 22 registros de ameaça, 9 registros de violência psicológica, tipificados de diversas formas, conforme a característica de cada caso e observando a legislação brasileira, tendo em vista que não é toda violência contra a mulher que se encaixa na Lei Maria da Penha. Com isso percebe-se que apesar da expressividade da violência psicológica, demonstrada no gráfico 1, é a que menos se torna inquérito policial.

Com relação aos dados obtidos no CRAM, por meio de pesquisa documental, foram realizados 303 atendimentos de janeiro a outubro de 2022, segundo informações dos relatórios mensais do CRAM, das mulheres atendidas entre janeiro e outubro de 2022, 78% eram vítimas de violência doméstica e familiar (Lei Maria da Penha), 7% vítimas do tráfico de mulheres, 1% sofreu violência institucional, e 14% foram vítimas de outra violência, não especificada no relatório. Esses dados convergem com os dados do ParáPaz, onde a maior parte dos atendimentos são de mulheres vítimas de violência física ou psicológica. Para Tonel et al (2022, p.38) “os

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



casos de violência física, podem ter início a partir da violência psicológica [...] é possível que as situações de violência psicológica sejam preliminares aos demais tipos de violências”.

Segundo os relatórios do CRAM, os agentes da violência, em quase metade dos casos, 45,58% são os ex-companheiros das vítimas, seguido do companheiro 41,17%, os outros 13,23% são pais, filhos, vizinhos, namorados, ex-namorados da vítima. Muitas vezes as justificativas dadas para a agressão são pela não aceitação do término do relacionamento ou pelo ciúme, mas principalmente pelo sentimento de posse, explica Saffioti (2015) ao abordar essa questão, compreende que o homem, como dominador não pode aceitar o abandono por parte da mulher, é uma afronta a sua dominação.

Com relação ao perfil das mulheres que tiveram seu primeiro atendimento no CRAM, nos meses de janeiro a outubro de 2022, podemos observar que as usuárias são predominantemente jovens, cerca de 25,71%, estão na faixa de 18 a 24 anos, e 84,28% estão em idade produtiva, contudo 47,88% destas mulheres estão desempregadas, haja vista que o período do isolamento social aflorou as desigualdades sociais, os reflexos dessa problemática teve forte rebatimentos em mulheres, que ficaram cada vez mais fora do mercado de trabalho. No que se refere a questão de renda familiar das mulheres atendidas pelos serviços ofertados, os dados apontam que 49,29% das famílias são atendidas pelo programa de transferência de renda disponibilizado pelo governo federal (denominado em 2022 de Auxílio Brasil).

Souza (2013 apud FRITZEN 2015) utiliza o termo feminização da pobreza para tratar sobre os impactos da crise capitalista que recaem sobre as mulheres, a autora afirma que o desemprego e a precarização do trabalho aumentaram entre as mulheres, e que em razão da divisão sexual do trabalho, e de processos como a reestruturação produtiva e a flexibilização do trabalho, observa-se que em face das novas configurações familiares é cada vez maior o número de mães solteiras que precisam sustentar os filhos (FRITZEN, 2015, p.6). Entre as usuárias do CRAM

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



predomina aquelas que fazem parte dessa porção de mães solo, sendo 69,01% das usuárias solteiras e 78,87% possuem filhos.

Com relação a escolaridade das usuárias, a maioria, cerca de 47,1% declaram não ter concluído o ensino fundamental e apenas 4,28% concluíram o ensino superior. O nível de escolaridade e pouca qualificação para o mercado de trabalho pode ser um fator contributivo para o desemprego dessas mulheres.

A autodeclaração é também um fator de bastante relevância para a análise de dados de mulheres atendidas pelos serviços, haja vista que, a identificação é como o indivíduo se reconhece no meio social levando em consideração a cor de sua pele. Os relatórios do CRAM apontam um índice de 61,97% para as autodeclaradas pardas, cerca de 7,04% se reconhecem negras, 24,28% brancas e 7,04% não dispunha de informações.

Considerando as demais características descritas, acerca de renda, posição no mercado de trabalho, afirma-se, com fundamento nas análises de Saffioti (1987, p.62) que é improvável “isolar a responsabilidade de cada um dos sistemas de dominação-exploração fundidos no patriarcado-racismo-capitalismo”, pelas violências, discriminações, precarizações no âmbito do trabalho sofridas pelas mulheres, sobretudo as autodeclaradas pardas. Nesse direcionamento, Almeida e Pereira (2012) afirmam que a violência sofrida pela mulher branca se dá pela condição de gênero e para as mulheres pardas e pretas, além da condição de gênero, vivenciam a violência pela condição de raça, são estas mulheres que se encontram predominantemente nas esferas mais pobres, estão mais suscetíveis a violência, e com maiores entraves para seu enfrentamento.

Diante dos dados coletados nos relatórios mensais do CRAM, pode-se inferir que em Breves, a violência contra a mulher tem classe e cor, consoante ao entendimento de Saffiotti (2004, apud CISNE, 2018), ao ressaltar que a exploração e subordinação das mulheres é relacionada a relações sociais de classe, sexo, raça, etnia, as quais se encontram atreladas.

PROMOÇÃO



APOIO



3 CONCLUSÃO

A pesquisa apresentou dados aproximados da realidade, na intenção de despertar o interesse de outros pesquisadores pela problemática em questão e para que oportunize a realização de mais estudos, e a construção de uma rede especializada de atendimento a mulher em Currealinho e o fortalecimento das instituições existente em Breves, haja vista que a realidade marajoara é desafiadora, inclusive, no decorrer deste estudo (5 de fevereiro de 2023), obtivemos o conhecimento de um caso brutal de feminicídio ocorrido no município de Oeiras/Pá, Arquipélago do Marajó, a vítima foi morta a golpes de terçado sem nenhuma chance de defesa, o assassino foi preso em flagrante.

Indica-se a necessidade de pesquisas futuras para responder alguns questionamentos suscitados pela pesquisa: Qual o perfil das mulheres atendidas no CREAS de Currealinho? Houve aumento ou diminuição de denúncias sobre casos de violência contra a mulher no período da pandemia, em Currealinho? Qual tipo de violência contra a mulher predomina no município? Em Breves, com os resultados obtidos, estima-se que podem ser os dois fatores combinados: a) um período em que o contexto de crise socioeconômica agravada pela pandemia da covid-19 e ao mesmo tempo o governo de Jair Bolsonaro nos quatro anos de gestão (2019- 102 2022) submeteu no Orçamento da União 94% a menos de recurso que nos 4 (quatro) anos anteriores; e b) a possibilidade de as mulheres estarem mais informadas sobre a possibilidade de recorrer a rede de enfrentamento à violência contra mulher. São questões que ficarão para que outros estudiosos possam prosseguir nessa linha de pesquisa.

É nesse sentido que se faz a relevância social da pesquisa, a sua contribuição para a sociedade, ao tentar dar visibilidade para um problema social que tem crescido e que necessita de respostas tanto urgentes quanto emergentes. A realização deste estudo foi fundamental para a nossa formação profissional, ao contribuir para o desenvolvimento do caráter investigativo, de acordo com Barroco e Terra (2012), a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

formação profissional e a pesquisa direcionam para a criatividade, competência teórico-metodológica, para o desvelamento e reflexão da realidade social.

REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa. **Serviço Social e Lutas Sociais: Desafios Profissionais em Tempos de Barbárie.** Temporalis, Brasília (DF), ano 21, nº 41, p. 19-53, jan./jun. 2021.

ALMEIDA, Tânia Mara Campos de; PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto. **Violência doméstica e familiar contra mulheres pretas e pardas no Brasil: reflexões pela ótica dos estudos feministas latino-americanos.** Crítica e Sociedade: revista de cultura política. v.2, n.2, Dossiê: Cultura e Política, dez.2012.

ARENDT, Hannah. **Da violência.** tradução: Maria Claudia Drummond. 1969/1970. Título original: On Violence. Data da publicação original 1969/1970

CISNE, Mirla. **Feminismo e marxismo: apontamentos teórico - políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Machismo.** série assistente social no combate ao preconceito. caderno 6. Brasília, 2019.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER. **Relatórios mensais de janeiro a outubro.** Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social. Prefeitura Municipal de Breves. Breves/PA, 2022.

DELEGACIA ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO À MULHER. **Produção por procedimento.** Polícia Civil do Estado do Pará. Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social. Governo do Estado do Pará. Breves, 2022.

FRITZEN, Juliana Pires. **A feminização da assistência social: discutindo gênero e sua interface com a proteção social.** Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

GONÇALVES, Amanda Cristina Oliveira. COMETTA, Andrei. ALVES, Fábio. BARBOSA, Leonard Jeferson Grala. **Marajó** - capítulo 5. ano 2020.

LESSA, Sérgio. **Abaixo a Família Monogâmica.** 1ª ed. Instituto Lukács. São Paulo, 2012.

MARQUES, Sarah Rebeca Sales. **AVANÇO DO NEOCONSERVADORISMO E A OPRESSÃO E EXPLORAÇÃO DAS MULHERES: uma análise sobre a violência doméstica nos anos de governo Bolsonaro (2019 – 2022).** Universidade Federal

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Serviço Social. Natal, RN, 2022.

FILHAS DE LEILA. **Quem mata uma mulher mata a humanidade, por essa razão é que, em público, em nosso nome e em nome daquelas que não estão mais entre nós para gritar {...}** Currealinho, 18 de março de 2021. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0NWVdQit5uiSqq8aj8CB8ZBYdswpZxKtz9DpwglvQUaJMBnwn98zYPs4bEexYHifcl&id=104713358350859&mibextid=Nif5oz.

REGO, Maria Zenilda Maria do. **Retratos da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher a partir dos Processos atendidos pelo Serviço Social das Varas da Família, no período de 2011 a 2015, no Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão** – Comarca de Imperatriz. Dissertação de mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre ao programa de pós graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará.

MULHERES LIVRES. Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres. Disponível em: <https://instagram.com/mulhereslivres22?igshid=YmMYMTA2M2Y>. Acessado em: 10/01/2023

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS – ONDH. **Painel com dados de denúncias de violação de direitos humanos.** Ano 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/2021>. Acessado em: 19/02/2023

OBSERVATÓRIO DO MARAJÓ, **Boletim-07**, 16 de agosto de 2020. Gabinete Popular de Crise do Marajo. Publicado em 18/08/2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CECBqiehGnY/?igshid=YmMyMTA2M2Y>. Acessado em: 25/02/2023

O LIBERAL. **Homem é preso em flagrante por feminicídio em Oeiras do Pará.** Amazônia. Polícia. Publicado em: 06.02.23 12h28. Disponível em: <https://www.oliberal.com/policia/homem-e-preso-em-flagrante-por-feminicidio-em-oeiras-do-para-1.642153>. Acessado em: 25/02/2023.

PEREIRA, Potyara A. P. **Políticas Públicas e necessidades humanas com enfoque no gênero.** Sociedade Em Debate, 12(1), 67-86. 2012.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O poder do macho.** Coleção Polêmica. São Paulo: Moderna, 1987. SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero patriarcado violência.** Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo. 2. ed. São Paulo, 2015.

SILVA, Paula Regina da. **Violência Contra a Mulher: Um estudo da Prática do Assistente Social.** Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social da Universidade Sul de Santa Catarina. Palhoça 2021.

PROMOÇÃO



APOIO